

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII

MARÇO, 1882

N. 8 (9)

PARECER DA COMMISSÃO, DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

SOBRE O PROJECTO PARA A CREAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE NA CÔRTE

A commissão nomeada pelo Exm. Sr. Conselheiro Director desta Faculdade, por acto de 6 do corrente, para apresentar a esta illustrada congregação seu parecer sobre o «projecto para a criação de uma Universidade» vem desempenhar-se da incumbencia que lhe foi commettida, e em succintas considerações expôr o seu juizo sobre este trabalho, que S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio se dignou offerecer á apreciação das corporações scientificas que dirigem os estabelecimentos de instrucção superior no paiz, desejoso de obter o concurso de todas ellas para a realisação de uma idéa que se tem erguido na côrte como aspiração nacional.

A commissão applaude com effusões de jubilo os magnanimos intuitos de S. Ex. no vigoroso impulso que procura dar á instrucção superior no imperio, e espera que elle se transmitta a esta Faculdade, não só provendo-a dos meios que ella tem sempre solicitado para se habilitar a dar uma educação scientifica regular, como tambem garantindo-lhe as regalias, os direitos, privilegios e a hierarchia de que ella tem gosado até agora.

A idéa da criação de uma Universidade é certamente digna dos applausos do paiz, porque importa a formação

de mais alguns focos de instrucção, que proporcionem á população os meios de illustrar-se nos differentes ramos dos conhecimentos humanos, conciliando, porém, de accordo com o espirito scientifico moderno, a indole d'estas instituições com as exigencias do progresso das sciencias.

As universidades de hoje não são aquellas corporações privilegiadas, verdadeiras republicas no Estado, na phrase de Herder, com uma autonomia quasi absoluta, e prerogativas especialissimas, como o direito de burguezia academica, jurisdicção e fóro especial, de que gozavam os alumnos das universidades da idade media, algumas das quaes conservaram, até epochas bem recentes, este modelo de organização.

Cada uma d'estas corporações, *universitas magistrorum et scholarium*, reunia n'um estabelecimento o ensino de todas as sciencias, até então dispersas em differentes disciplinas, subordinava-as á mesma direcção, e quanto possível ao mesmo systema, e reservava para si o direito de conferir os grãos ou titulos scientificos.

Éra plenamente compativel com o estado de atrazo das sciencias, e especialmente dos methodos d'ensino n'aquella epocha, a centralisação de todos os estudos em um só logar e n'um só edificio; o que proporcionava aos encyclopedistas a facilidade de obter uma somma de conhecimentos, que por mais extensa que fosse em superficie, não poderia equivaler á que pôde dar hoje em profundezaqualquer dos ramos das sciencias experimentaes.

Á proporção que foram augmentando os dominios das sciencias, se foi ampliando, espalhando e subdividindo o seu culto.

A Universidade de Pariz, depois de seis seculos de existencia, subdividiu-se pelo decreto de Napoleão I, a

17 de Março de 1808, sob o nome de Universidade de França, em Faculdades, Lycêos ou collegios do Estado; collegios communaes, e escholas primarias, subordinados todos estes estabelecimentos á direcção de uma administração central.

As Universidades d'Allemanha não se affastaram tanto do typo primitivo, quanto á organização administrativa, que assentava em bases muito mais amplas, e dava a seus differentes estabelecimentos uma autonomia que produziu sempre os mais admiraveis resultados; mas a organização pedagogica soffreu profunda e radical reforma, que era consequencia necessaria da revolução que affectou as doutrinas philosophicas n'aquelle paiz.

Dirigido pelo methodo experimental, o estudo das sciencias physicas e naturaes, procurou desde então libertar-se do jugo das doutrinas systematicas, que faziam oscillar suas noções fundamentaes, sob a influencia de theorias philosophicas preconcebidas, e sujeitas á volubilidade do idealismo que as inspirava.

A medicina, mais do que todas, seguiu a larga estrada que lhe abriam a observação e a experiencia, que foram desde então seus guias unicos; achou-se mal, subordinada e comprimida como estava, no estreito espaço que lhe destinava a Universidade, n'essa convivencia de familia em que vivia com as outras sciencias suas irmans.

As discussões academicas lhe pareceram fastidiosas e estereis, os preconceitos da philosophia infundados e vãos, as concepções theoricas inconsistentes e ephemerias, quando não eram demonstradas pela observação e pela experiencia; a medicina proclamou então sua autonomia, e seguindo a bandeira de duas revoluções successivas, coroadas dos mais brilhantes triumphos, pela anatomia physiologica e pela anatomia pathologica, fundou o ensino pratico, com seus vastos laboratorios

seus grandiosos institutos, e com aquella organização autonómica que transformou-os em outros tantos centros de instrução, gosando de uma vida propria, admiravel, brilhante e fecunda d'ensinamentos que teem aproveitado a todas as sciencias, artes e industrias.

Estas considerações nos foram suggeridas pela leitura do primeiro artigo do projecto, que diz o seguinte :

« Art. 1.º E creada na capital do Imperio uma Universidade, que se comporá das cinco seguintes faculdades :

« De sciencias mathematicas, physicas e naturaes, de medicina, de direito, de letras e de theologia.

« Estas faculdades poderão ser collocadas em edificios diversos, enquanto o governo não construir ou não adquirir um especialmente para este fim.

« § 1.º Ficam incorporadas na universidade a faculdade de medicina do Rio de Janeiro e a escola polytechnica, e a ella subordinadas as faculdades de direito do Recife, de S. Paulo, a de medicina da Bahia, a academia de bellas-artes, a bibliotheca nacional, o observatorio astronomico, o museu, a escola de minas do Ouro-Preto, e as instituições de ensino de qualquer gráo existentes na côrte e nas provincias, creadas ou sustentadas pelo Estado, que não pertencerem a outros ministerios. »

Esta centralização das Faculdades n'uma Universidade assim organizada, parece contraria ás tendencias do espirito scientifico d'esta epoca. É uma necessidade physiologica inherente á organização pedagogica d'estas instituições docentes, e que se deriva do immenso desenvolvimento que teem tido as sciencias n'estes ultimos tempos, a subdivisão d'ellas, a separação dos differentes ramos, a independência de cada um d'elles porque teem seus methodos e processos distinctos, sua indole particular, sua direcção technica toda especial.

Vasal-os no mesmo molde, estreital-os no mesmo

circulo, subordinal-os todos a um regulamento, que, além de tudo, seria feito e applicado em ultima instancia, por um conselho em sua maioria incompetente (arts. 17 e 18), seria embaraçar a liberdade e o progresso das sciencias, e constrangel-as muitas vezes sob a pressão desanimadora de exigencias, que poderiam ser menos justas, não tendo a devida competencia scientifica.

O § 1º do art. 1º torna bem accentuada a centralisação, e os arts. 17 a 24 completam-na com o cerceamento de toda a autonomia das Faculdades.

O § 1º do art. 1º subordina as faculdades das provincias á Universidade; os artigos 17 e 18 submettem ao conselho superior de instrucção publica, composto em sua maioria de membros de diversas associações scientificas, de professores de instrucção primaria e secundaria, de individuos, em summa, extranhos ao ensino medico, — os programmas, methodos, livros de ensino, modos de exames, regulamentos administrativos e disciplinares, regimentos internos e especiaes das provas dos concursos relativos ás Faculdades subordinadas á Universidade (art. 18, § 7º n. 1); sujeita a este tribunal os delictos dos lentes e substitutos das Faculdades (art. 18, § 4º) impondo-lhes assim juizes, talvez na maioria abaixo de seus pares; e até confere ao conselho universitario a censura previa dos discursos que tiverem de ser lidos nas solemnidades da collação do gráo em cada Faculdade, e o direito de marcar em cada anno os dias em que deve effectuar-se essa solemnidade (art. 23, § 5º). Nada ficou a esta congregação de suas antigas attribuições; até o horario das aulas e os pontos d'exame de theses terão de ser sujeitos a approvação do Governo por intermedio do Conselho Universitario (art. 25, § 2º).

Fundada n'estas condições a Universidade seria um centro de absorpção das antigas faculdades das provin-

cias, e não é sem razão que estas desde já se arreceiam d'esta centralisação esterilizadora, que se começa por deprimil-as da hierarchia em que estavam collocadas, subtrahindo-lhes direitos e prerogativas, que possuíam em pleno gozo, mais tarde, talvez, escasseando os recursos, as deixe esgotarem lentamente as forças n'essa insufficiencia de meios, e dependencia de acção, que as arrastaria irremissivelmente a uma inferioridade relativa, e a um descredito immediato, contra o qual lutariam debalde suas tradições, os esforços e a dedicação de seu professorado.

Uma autonomia consentanea á indole e á dignidade da Faculdade é uma condição essencial á sua vitalidade e ao seu progresso; e seria alem d'isto um estímulo de resultados fecundissimos para as faculdades que compõem a Universidade, dar-lhes dignas competidoras, e não condemnar suas rivaes das provincias, que até hoje souberam zelar tão nobremente os seus fóros, a se atrophiarem na mediocridade de uma existencia secundaria, subordinadas em seus menores movimentos ao influxo de forças extremamente distantes de seu centro de acção, e naturalmente menos interessadas em sua organização, em sua vida, e em seus progressos.

A centralisação não é o caminho que tem seguido os paizes adiantados, em que mais se tem engrandecido o ensino publico.

A França, que por mais tempo persistio n'este systema, reconhece, talvez um pouco tarde, a superioridade enorme do progresso intellectual n'Allemanha, onde as sciencias não viviam só na cõrte, sob o dominio de uma oligarchia que lhes monopolisava os meios de existencia, e os regateiava com avareza ás Faculdades de segunda ordem, que jaziam esquecidas e em pequeno numero em outros pontos do paiz.

Já em 1863 o eminente professor Jaccoud, encarregado pelo Governo Francez de estudar a organização das Faculdades de Medicina n'Allemanha, mostrava em seu relatório ao Ministro da Instrucção Publica os inconvenientes d'este deploravel systema:

« A somma dos trabalhos, dizia elle, que produz em um anno a Allemanha medica excede sempre e muito o contingente correspondente da França; eis o facto que se não pode contestar, e é interessante sem duvida indagar a razão d'isto; não é porque falte o zelo nem a ardente emulação dos trabalhadores francezes: a origem do mal está fóra d'elles.»

« A centralisação absoluta que reina em França, e que faz do nosso paiz o antipoda d'Allemanha, é a causa principal d'esta differença singular: Pariz absorve tudo, parece realmente que fóra da irradiação d'este centro luminoso tudo se torna obscuridade, parece que a sciencia, não tendo mais razão de ser, deva fóra d'ah deixar de existir; e se algum trabalhador exilado, resistindo corajosamente á influencia enervante d'esta convicção, vem a dotar seu paiz com uma obra nova, só a proveniencia do trabalho gera a desconfiança contra o seu valor, e é preciso que elle tenha muito grande merito para fixar por algum tempo a attenção quanto a adquirir direito de domicilio na sciencia, é fortuna inesperada, é a *avis rara*. N'estas condições, a bagagem medica annual da França, sendo, em grande parte ao menos, producto de um só centro, concebe-se que estejamos distantes dos nossos visinhos, e que a cidade unica, não obstante sua prodigiosa actividade, não obstante o concurso incessante de todos os homens eminentes que a ella affluem, não possa sustentar a luta, em relação á quantidade de trabalho, contra vinte e cinco focos scientificos d'Allemanha confederada.

« Esta descentralisação, tão profundamente enraizada

nos habitos do povo Allemão que pôde ser considerada como um dos caracteres de seu espirito nacional, não tem somente por effeito, note-se bem, augmentar a somma do trabalho produzido, é tambem origem d'uma notavel imparcialidade nos juizos: todas as Universidades, todos os trabalhadores são eguaes diante do areopago disseminado da sciencia; saia uma obra de Kiel, de Jena, de Kœnigsberg, que será acolhida com a mesma consideração, o mesmo interesse que se tivesse o sello de Berlim ou de Vienna; indaga-se o valor do homem, pouco importa o lugar em que elle habite.»

E é esta organização absorvente, que foi a causa do maior atrazo, e sem duvida das maiores desgraças da França, que o projecto parece ter tomado por modelo, sem attender a que n'aquelle paiz se tem operado nos ultimos annos, depois da guerra franco-prussiana, uma reforma descentralisadora, que vae levantando notavelmente o nivel do ensino medico.

Reedificam-se e engrandecem-se as antigas Faculdades, elevando-se á cathogoria de primeira ordem muitas que jaziam em manifesta decadencia, cream-se Faculdades novas, estabelecem-se laboratorios vastos, providos dos apparelhos e instrumentos mais aperfeiçoados para as invêstigações scientificas. Bordeaux, Nancy, Montpellier, Lyon e Lille, são outros tantos fôcos de instrucção medica, onde o Governo espalha hoje a mãos cheias os benefícios de uma organização completa do ensino. Os homens mais laboriosos e mais esclarecidos se empenham n'esta revolução gloriosa que hade rehabilitar o paiz, dando-lhe o antigo brilho que foi conquistado pela illustração de seus filhos.

Nos paizes livres e regidos por instituições liberaes é o spectaculo grandioso que caracteriza esta epoca: a supremacia da sciencia erige côrtes onde só dominam a aristocracia da intelligencia e do trabalho.

Docil por temperamento, deve nossa patria aproveitar as instructivas lecções que tantos sacrificios custaram aos povos mais cultos; devemos reconhecer a necessidade imperiosa de multiplicar e disseminar so focos d'ensino n'um paiz vasto e populoso como o Brazil, onde as riquezas naturaes existem por toda parte, carecendo da exploração intelligente e esclarecida, que hade irradiar-se em todas as direcções, quando a cultura scientifica mostrar aos nossos conterraneos os meios de utilizar a abundancia admiravel de recursos, de que dotou a natureza esta zona fertilissima.

A situação geographica da capital, a extensão territorial do paiz, e a disseminação de sua população protestam contra a centralisação do ensino superior, e o futuro e a integridade do imperio exigem que se desenvolvam os centros de instrucção nas differentes provincias, e se facultem á população os elementos necessarios para o progresso material e moral do paiz.

Nada poderá satisfazer tanto o orgulho nacional como a consciencia de haver illuminado toda a extensão d'este vasto territorio com variados focos de instrucção, onde possam seus filhos escolher, na universalidade dos conhecimentos humanos, o estímulo proprio de sua intelligencia, a nutrição e a vitalidade do espirito, que é a base do desenvolvimento moral e intellectual d'um povo.

Não é um interesse pessoal e local que nos domina n'estas considerações; é, bem o vêdes, um motivo de ordem superior, de utilidade geral e publica.

Enunciando-se francamente contra esta centralisação que se levanta no projecto, a commissão se orgulha de ver-se apoiada pelas honrosas tradições d'esta Faculdade, pelo esforço nobre e glorioso, e pela isenção respeitavel e edificante das illustradas congregações que se teem succedido n'este recinto, e que teem

pugnado incessantemente pelos direitos e prerogativas d'esta instituição que a lei pôz sob sua guarda.

Entre outras epochas que poderíamos rememorar-vos, citaremos aquella em que esta Congregação deu seu parecer sobre o projecto da Instrucção publica, apresentado á Camara dos Senhores Deputados na sessão de 6 d'Agosto de 1870 pelo Exm. ex-ministro e secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, Conselheiro Paulino José Soares de Souza. Este parecer que se acha exarado na acta da sessão d'esta Congregação, de 12 de Maio de 1871, diz o seguinte:

«Julga esta Congregação que a fundação de uma Universidade é um acto digno da sabedoria do Governo Imperial e um grande facto na historia do nosso desenvolvimento social, scientifico e litterario. Ella, portanto, acceita e applaude o projecto do governo, até porque está certa e convencida de que o Governo Imperial olhará da mesma sorte para as Faculdades existentes nas provincias, cuja continuação não pode ser obstada sem gravissimos prejuizos á instrucção publica do paiz, e ainda a direitos mui legal e legitimamente adquiridos.» A centralisação da instrucção, diz ainda o parecer, muito mais perigosa para o Estado do que a centralisação administrativa, em geral, fôra em nossas condições sociaes e politicas um attentado de funestissimas consequencias. Esta Faculdade, pois, conscia de que seus direitos e os das suas irmãs das provincias serão com o mais severo escrupulo respeitados pelo Governo Imperial, passa a tratar de suas mais urgentes e vitaes necessidades, aproveitando a occasião para, uma vez ainda, pedir ao Governo o que já por muitas o tem feito.»

Depois de mostrar quaes estas necessidades, a Congregação terminava seu parecer d'este modo:

«Os graduados da Universidade, que se intenta

fundar não deverão, por forma alguma, ter prerogativas e regalias superiores aos graduados d'esta Faculdade e das demais do Imperio; fôra matar o ensino universitario provincial, centralisal-o de um modo indirecto, mas porventura o mais seguro e fatal.»

«As Faculdades das Provincias deverão ser organisadas debaixo do mesmo plano d'ensino, com as mesmas regalias, direitos e concessões que suas irmãs respectivas da Universidade.»

Plenamente de accordo com este juizo emittido pela Congregação n'aquella epoca, a commissão não pôde deixar de sollicitar, á vista das considerações já expendidas, a modificação do art. 1º, para que esta Faculdade não fique em estreita dependencia da Universidade como as Faculdades que a ella estão incorporadas, e que as attribuições conferidas ao Conselho Superior de Instrucção publica no art. 18 § 7º n. 1 sejam da competencia da Congregação de cada uma Faculdade, porque, alem das razões já exaradas, é inexequivel a representação de uma Faculdade de provincia no dito Conselho, segundo a disposição do art. 21, do theor seguinte:

«Os membros do Conselho residentes á grande distancia da côrte, que por isso não puderem comparecer ás reuniões extraordinarias, ou mesmo ordinarias por motivo justificado, poderão fazer-se representar por procuradores idoneos, a quem darão suas instrucções em tempo habil.»

Do mesmo modo, entende esta commissão que as attribuições conferidas pelo art. 23 ao Conselho Universitario cabem, no que se refere ás Faculdades das provincias, especialmente no § 3º ns. 1, 2 e 3, § 5º, § 6º, § 8º e § 12, ns. 1, 2 e 4, á exclusiva competencia das respectivas Congregações, que devem n'estas questões, assim

como nas de que trata o art. 25, §§ 2º e 4º, dirigir-se ao Governo por intermedio do Director da Faculdade.

O decimo paragrapho do art. 30 exige em cada diploma ou titulo de formatura a assignatura do Reitor da Universidade conjunctamente com a do Director da Faculdade, que o tiver conferido, — o que obrigará o possuidor do titulo d'uma Faculdade da provincia a fazer uma viagem á côrte para ter a assignatura do Reitor, ou remetter o diploma, sujeitando-se aos riscos de um extravio ou aos prejuizos possiveis da demora.

Ha ainda outros pontos para os quaes entende a commissão dever chamar a attenção d'esta illustrada Congregação.

O art. 3º exige como preparatorios o allemão e o italiano para todas as Faculdades, excepto para a de Medicina.

Entretanto, parece que a nenhuma outra são elles tão necessarios, espècialmente o allemão. A Allemanha é hoje incontestavelmente um dos maiores fòcos de illustração, e o ensino da medicina tem tido alli tão notavel incremento, e seu movimento litterario e scientifico é de tal ordem, que não seria licito a um medico da nova geração ignorar aquella lingua.

O art. 23, Senhores, merece tambem vossa especial consideração :

« O Conselho Universitario, sob proposta da Congregação de qualquer Faculdade, e com approvação do Governo, poderá com escrupulosa reserva conferir grãos a brasileiros ou estrangeiros que se distinguirem por seu merito extraordinario na cultura das sciencias ensinadas na Faculdade proponente, a par de seu bem conceituado character.

« N'este caso o diploma será expedido gratuitamente, correndo a despeza da impressão e sello por conta dos cofres publicos.

« Os graduados honorarios terão logar nos actos solemnes entre os formados na respectiva Faculdade, usarão das insignias proprias do gráo, mas não lhes assiste direito ao exercicio da profissão, nem tão pouco á preferencia em concurso para os cargos publicos. »

Applicado ás Faculdades de Medicina este artigo poderia dar logar a gravissimos abusos. Basta recordar-vos a historia de algumas Universidades que tinham a faculdade de conceder diplomas de *doctores in absentia*, e que cahiram em completo descredito pelas especulações criminosas de alguns individuos que negociavam com estes titulos.

A historia da Universidade Americana da Philadelphia está ainda muito recente, e por esta podereis facilmente julgar a que escandaloso abuso chegou alli o trafico dos diplomas, á sombra da faculdade que tinha aquella instituição de conceder o titulo honorifico de doutor.

Este titulo assim conferido como méra distincção honorifica produziria certamente entre nós os efeitos de um diploma profissional, habilitaria o agraciado *honoris causá* a exercer a medicina n'este paiz, onde não ha ainda a policia sanitaria indispensavel para cohibir os abusos d'esta ordem.

O descredito a que chegaram estes diplomas em todo o mundo, foi de tal ordem que o facto de serem elles acceitos até certa epoca em nossas Faculdades como documento de habilitação para o exame de sufficiencia de candidatos ao exercicio da medicina, foi bastante para affectar profundamente a reputação de que gozavam as Faculdades do Brazil. Permittireis que lembre que n'um documento official, o relatorio do Sr. de Valcourt, apresentado ao Ministerio da Instrucção Publica em França no anno de 1869, a Faculdade do Rio de Janeiro soffreu a gravissima e affrontosa injustiça

de ser incluída com as de Iena, Palermo e outras entre os estabelecimentos que vendiam diplomas.

Esta calumniosa asserção não podia ter outro fundamento senão talvez o facto de terem sido acceitos nas Faculdades do Brazil os portadores d'estes titulos, dos quaes só o Dr. Buchanan nos Estados-Unidos exportou cerca de 60,000, em nome da Universidade Americana da Philadelphia, e alguns d'estes graduados honorarios usam aqui publicamente de taes titulos.

A commissão pede tambem vossa esclarecida attenção para o art. 22 : « O Conselho Universitario compor-se-ha dos Directores das Faculdades sob a presidencia do Reitor da Universidade. »

« Esses funcionarios são da livre escolha do Governo, que os graduará por decreto quando não forem doutores. »

Ora, esta Congregação bem o sabe — nas Faculdades e Universidades dos paizes mais adiantados estes funcionarios são sempre escolhidos d'entre os professores do mesmo estabelecimento ; e é de legitima presumpção que tenham elles toda a competencia para estes cargos, porque reúnem á illustração a experiencia do magisterio, a autoridade moral adquirida pela pratica do ensino, e a superioridade que dá o conhecimento das multiplas questões pedagogicas que se apresentam á solução, e que seriam completa empreza para aquelle que, estranho ao professorado, não tivesse vivido em communhão com os homens e as idéas que formam uma instituição docente d'esta ordem.

A excellente pratica seguida nas melhores Universidades é a eleição. O reitor da Universidade e o deão ou director de cada Faculdade são eleitos pelas respectivas congregações, e representam assim mais legitimamente os interesses do ensino e as aspirações

da corporação, que lhes delega parte de sua autoridade collectiva.

Por ultimo, senhores, não se detendo em pontos secundarios, como por exemplo, a criação d'uma cadeira deapparelhos de pequena cirurgia (art. 1º § 2º) que lhe parece desnecessaria, pois poderia ser curso complementar feito por um substituto ou pelos assistentes de clinica cirurgica, — a commissão tem a fazer algumas reflexões sobre o art. 61:

« Na primitiva organização das Faculdades novamente creadas o Governo proverá discricionariamente os logares de lentes e substitutos, graduando por decreto os que não forem doutores. »

« As vagas que no futuro se derem serão providas mediante concurso. »

Senhores, um processo criterioso e justo na escolha dos membros que devem compor o professorado, foi sempre o mais poderoso estimulo ao progresso d'uma instituição docente, mantendo entre cathedricos e substitutos esta emulação, que os faz tomar uma parte mais espontanea e activa no ensino do que poderiam conseguir as disposições imperativas do mais bem confeccionado regulamento.

Preencher as cadeiras discricionariamente, com individuos extranhos ao professorado da Faculdade, preterindo os serviços dos substitutos, e talvez o merecimento de outros candidatos que se preparam para exhibir em concurso as provas de sua aptidão, seria matar o estimulo, e gerar a desconfiança contra o sentimento de justiça d'esta lei organica que é a base de toda a instituição.

O concurso com exhibição de provas publicas, e documentos que demonstrem os serviços prestados e as habilitações, quer no exercicio do magisterio, quer em publicações scientificas, é o melhor e mais seguro

meio de aferir o merecimento dos candidatos, e á Congregação das Faculdades é que deve competir o aquilatar o merito d'estes, e propor ao Governo a nomeação do mais distincto.

Assim, as posições do magisterio serão conquistadas pelo merecimento real, as Faculdades terão um pessoal docente idoneo, professores preparados para exercer a arte difficilima de ensinar, offerecendo as indispensaveis garantias do saber e da competencia, e podendo dedicar-se exclusivamente ao magisterio, graças a uma remuneração que, é de esperar, lhes garanta uma posição independente, e os exima de procurar no exercicio da profissão um supprimento indispensavel ás necessidades da vida, com detrimento de seus deveres professoraes.

Será d'este modo que as Faculdades da Universidade e as Faculdades das provincias poderão ter uma existencia gloriosa, collocadas todas no mesmo pé de egualdade, que é o melhor incentivo das instituições liberaes, e providas em larga escala do materia do ensino, este poderosissimo elemento de instrucção pratica, e uma das condições essenciaes á boa organização de uma Faculdade de Medicina, porque é indispensavel ao progresso das sciencias experimentaes, que recebem constante e vivissimo impulso dos processos de investigação e demonstração, cuja actividade incessante teem produzido nos laboratorios da sciencia as maiores glorias de que se ufana este seculo, e os maiores beneficios de que se orgulha a moderna civilisação.

Estas exigencias do ensino devem ser satisfeitas por amor do interesse geral, dos creditos da nação, da honra e do patriotismo de todos os espiritos esclarecidos que trabalham pela prosperidade material e pela

grandeza moral d'este paiz, e querem vê-o participar do movimento progressivo, fecundo e civilizador que impelle hoje todos os povos.

Felizmente a iniciativa de um governo esclarecido, patriótico e verdadeiramente compenetrado dos interesses superiores do paiz, já começou a fazer sentir seu influxo benéfico n'esta Faculdade, e promete dotal-a dos recursos que ella ha tanto tempo reclama, organisando suas officinas de trabalho, as fontes de vida onde se retempera o espirito d'este seculo, e onde as instituições adquirem as energias organicas que lhes dão uma vida propria, digna de si e dos gloriosos destinos da sciencia que ellas representam.

Bahia, 20 de Fevereiro de 1882.

Dr. ROSENDO APRIGIO PEREIRA GUIMARÃES.

Dr. JOSÉ LUIZ D'ALMEIDA COUTO.

Dr. ANTONIO PACIFICO PEREIRA, relator.

Em sessão de 1.º de Março foi este parecer unanimemente approvedo pela Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, para ser remetido a S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio.

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

ESTUDO SOBRE A ETIOLOGIA E NATUREZA DO BERIBERI

- Pelo Dr. PACIFICO PEREIRA

(Continuação da pag. 347.)

O exame physico do coração revela ordinariamente n'um periodo mais ou menos adiantado do beriberi ruidos anormaes, que, manifestando-se de concomitan-

cia com os symptomas de um embaraço geral da circulação, fazem hesitar o clinico, na incerteza se tem diante de si um caso de lesão organica do coração com a modalidade beriberica, que n'este clima e em certas epochas as molestias chronicas facilmente revestem, ou se trata de um caso de beriberi com as perturbações cardiacas que elle soe apresentar nas phases mais avançadas de sua evolução.

A differença do prognostico n'estes dois casos justifica a hesitação do clinico, antes de pronunciar seu juizo. No primeiro caso seria uma lesão irremediavel; no segundo os mesmos symptomas significam perturbações que, embora devidas a uma dystrophia cardiaca, podem desaparecer com os meios hygienicos, que são ordinariamente efficazes antes do periodo extremo da molestia.

O sopro systolico na ponta do coração em alguns casos, na base em outros; a reduplicação do segundo ruido frequentemente, e mais raras vezes o desdobramento do primeiro, são phenomenos que se observam, ora fugazes e ora persistentes, nos beribericos; mas que desaparecem completamente no maior numero dos doentes, logo que começam a restabelecer-se por uma mudança de clima ou simplesmente de localidade.

Em alguns casos no fim de poucas semanas, em outros só depois de muitos mezes desaparecem estes symptomas que chegaram a simular uma lesão organica do coração.

Todos os pathologistas que se teem occupado com o estudo do beriberi dirigem particular attenção á esta symptomatologia cardiaca.

Os symptomas observados nos parecem todos explicaveis pela anoxhemia e pela dystrophia consecutiva do musculo cardiaco.

« O rythmo cardíaco, diz o illustrado clinico Dr. Silva

Lima, é muitas vezes perturbado, e por diverso modo, segundo os casos, ou o periodo da molestia. Ora há, para bem dizer, ausência de rythmo, uma completa desordem na successão e frequencia dos movimentos de systole e dyastole, de modo que é impossivel contar as revoluções cardiacas e o pulso, onde nem todas as contracções ventriculares se traduzem na arteria, como no estado normal; ora, e isto é assaz frequente em periodos adiantados da doença, manifesta-se a reduplicação do segundo ruido, dando origem a tres bulhas distinctas (ruído, a que eu em outro lugar d'este trabalho, dei o nome de triplice) sendo a primeira a da systole ventricular, e depois de breve intervallo as duas em que se reduplica o ruído dyastolico, seguidas da grande pausa. Raras vezes vi reduplicar-se o primeiro ruído.

«Tem-se tambem observado em alguns casos um sopro mais ou menos distincto no primeiro tempo.»

«Mas o que é mais notavel em tudo isto é, que nem a reduplicação dos ruidos, nem o sopro no primeiro tempo são phenomenos permanentes; uns e outros se tem visto desaparecer com intervallos mais ou menos curtos; e succedeo-me, em alguns casos, ouvil-os e deixar de os ouvir com intervallos de poucos minutos; ou enconral-os em um dia, e não os perceber dias depois.»

Sendo esta reduplicação do ruído explicavel, como adiante veremos, por uma desigualdade de pressão nos dois systemas circulatorios, que destroe o synchronismo da oclusão das valvulas homologas do coração, comprehende-se que este symptoma poderá desaparecer muitas vezes para manifestar-se de novo, sem causa apparente que possa explicar estas differenças no modo de sua manifestação.

A dyscinesia cardiaca entra como factor n'estas per

turbações, e depende em grande parte da dystrophia do myocárdio, que não sendo igualmente intensa em todo o órgão concorre a produzir esta desigualdade na força contractil dos dois ventriculos, e portanto a asynchronia dos ruidos homologos.

O illustrado Sr. Dr. Alvarenga, em seu interessante trabalho sobre a symptomatologia, natureza e pathogenia do beriberi, descrevendo as modificações funcçionaes do aparelho circulatorio no beriberi, as attribue á hyposthenia circulatoria, que se demonstra tambem pelos traçados sphygmographicos.

«No começo da molestia, diz elle, a circulação não offerece modificação sensivel, mas depois, á medida que a molestia se confirma e se estabelece definitivamente, observam-se os phenomenos seguintes:

«A impulsão cardiaca enfraquece, o batimento do coração é mais fraco, este órgão se contrahe com menos força; verifica-se a hyposystolia, a dyscinesia cardiaca, a fraqueza ou paresia motriz, que reconhece aqui a mesma causa que a dyscinesia ou acinesia beriberica, produzida em qualquer outro órgão ou região. A hyposystolia vae augmentando com o progresso da molestia e pode chegar á asystolia.»

Da observação de grande numero de casos, e de um estudo accurado da symptomatologia cardiaca no beriberi, o Dr. Wernich concluiu que — «os symptomas cardiacos não são explicaveis por estado inflammatorio de especie alguma, e sim porque o coração não se enche de sangue sufficientemente. A musculatura do órgão, accrescenta elle, soffre mais tarde em consequencia de insufficiente nutrição, e na convalescença ella nêem sempre se regenera de modo que possa impedir uma hypertrophia excentrica».

Estas conclusões da observação de um clinico illustrado como o Dr. Wernich, e que teve occasião

de observar no Japão tão grande numero de casos de beriberi, confirma muito claramente o facto da degeneração myocardiaca no beriberi, e se o notavel pratico não determinou a natureza d'esta degeneração foi sem duvida porque foram raros os casos em que lhe foi dado fazer a autopsia.

Em seu importante trabalho sobre o beriberi ha porém ainda alguns dados preciosos sobre este capitulo da pathologia do beriberi. Ao Dr. Wernich devemos as observações mais numerosas e completas sobre o emprego do sphygmographo no beriberi, e os dados ali colhidos, com os que temos reunido, e as conclusões registradas em sua obra pelo Sr. Dr. Alvarenga, nos dão já alguns elementos de valor para a apreciação da cardio-pathologia do beriberi.

Para não alongar muito este artigo darei apenas em resumo o resultado das observações sphygmographicas:

«Nos casos mais graves, diz o Dr. Wernich, o traçado sphygmographico apresenta uma forma, que indica grande flaccidez e falta de resistencia, assim como extraordinaria falta de elasticidade nas paredes arteriaes.

«Nos casos fataes o traçado tinha a maior semelhança com o da insufficiencia aortica e com o do typho grave.»

«Quanto mais progride a convalescença, tanto nos casos mais ligeiros, como nos mais graves, mais se approxima este traçado sphygmographico do normal.»

Os caracteres do pulso e da impulsão cardiaca não são os mesmos nas differentes phases da molestia. A uma hyperkinesia cardiaca mais apparente do que real, com tensão vascular exagerada em alguns casos no primeiro periodo da molestia, succede mais tarde a hyposthenia do aparelho circulatorio.

A alteração mais ou menos lenta do myocardio, que

termina pela degenerescencia gordurosa, coincide com symptomas de acceleraçao e irregularidade dos movimentos cardiacos que se notam na primeira phase da molestia.

A hyperkinesia cardiaca é devida então provavelmente á irritaçao que produz este processo de degenerescencia sobre os ganglios motores e filetes intra-cardiacos do sympathico, e mais tarde, com o progresso da degenerescencia myocardiaca, a contractilidade do orgao é necessariamente affectada, e é o que se denuncia pelo enfraquecimento do orgao nos ultimos periodos da molestia.

A frequencia dos batimentos cardiacos coincide então com a diminuicao de energia das contracçoes, a hyposystolia que traz necessariamente um desequilibrio entre a tensao arterial e a venosa, a diminuicao da pressao arterial com a consequente acceleraçao das pulsaçoes cardiacas, e o augmento da pressao intra-venosa, com seu cortejo de symptomas, devidos á stase sanguinea.

O mecanismo dos ruidos de sopro é explicavel no beriberi como nas anemias perniciosas que produzem a degenerescencia cardiaca.

«Parece-me, diz o illustrado clinico Dr. Sidney Coupland (*Brit. Med. Journ.*, April 16, 1881) que na producçao dos chamados *murmurios hemicos*, temos a considerar não só o factor, que consiste no empobrecimento do sangue e especialmente sua diminuicao em quantidade, mas tambem o factor que consiste no estado das paredes do coraçao e dos vasos sanguineos, produzido por este sangue empobrecido. Na verdade, a idéa de que os *murmurios* são devidos somente ao primeiro d'estes factores têm sido, creio eu, quasi abandonada; não dava uma explicaçao adequada e parecia contraria ás leis phisicas. Pelo que diz respeito

ao murmúrio puramente cardíaco concebem-se pelo menos duas explicações para elle, nas quaes o estado da parede muscular (dependente d'anémia) é o primitivo factor. Uma d'estas é que o coração está dilatado, e que os murmúrios são produzidos por estarem suas cavidades incompletamente cheias, e a outra é que ha regorgitamento atravez dos forifícios mitraes e tricuspides, devido á acção imperfeita dos musculos papillares enfraquecidos, e desarranjo consequente do mechanismo das valvulas. »

Friedreich, em sua importantissima obra sobre molestias do coração, descreve entre os ruidos cardíacos anorgánicos os ruidos de sopro, que são consequencia da degeneração gordurosa do myocardio, e especialmente dos musculos papillares, produzindo a tensão irregular e vibrações anômalas das valvulas, que são frequentes nas cachexias chronicas e dyscrasias, e nas affecções febris graves.

Em todas estas molestias em que o elemento globular do sangue é profundamente atacado, a dystrophia se manifesta mais ou menos accentuada na musculatura cardíaca, e denuncia-se por estas alterações nos ruidos, que são devidas a uma imperfeição no jogo das valvulas, em que exercem uma acção importante os musculos papillares.

A reduplicação do primeiro ruido do coração, symptoma que se observa frequentemente em algumas molestias, como por exemplo, em varias formas da molestia de Bright, e que coincide com uma tensão arterial mais elevada, foi explicado por Sibson por uma acção asynchrona dos ventriculos. O ventriculo esquerdo, pela maior resistencia que offerece o systema arterial, tendo perdido em parte sua elasticidade por uma alteração de estrutura que se verifica n'esta molestia, continúa sua contracção por mais tempo do que o

direito, que expelle o seu sangue para a arteria pulmonar com uma facilidade comparativamente maior.

Exchaquet explica a reduplicação do primeiro ruido, a que os clinicos francezes denominam *brutt de galop*, por uma contracção forçada e anormalmente energica da auricula esquerda.

É a explicação que dá o Dr. G. Johnson (*Lumleian Lectures*, 1877) sustentando que a contracção de uma auricula dilatada, e especialmente de uma auricula hypertrophiada, torna-se audivel, e assim, a primeira divisão do primeiro ruido duplo n'estes casos é resultado da systole auricular.

O Dr. Johnson mostra que esta reduplicação do primeiro ruido ocorre não só em connexão com a molestia de Bright, mas ainda é muito commumente associada ao embaraço da circulação pulmonar, que resulta de um emphysema adiantado do pulmão. « Ha um caracter que é commum a todos estes casos, diz o Dr. Johnson, e é uma circulação impedida, ou pulmonar ou aortica, e a obstrucção que produzindo o refluxo causa a distensão e gradualmente a hypertrophia de uma ou de ambas as auriculas. É obvio que um embaraço que começa no systema circulatorio arterial geral, ou no lado esquerdo do coração, pode por uma influencia retrograda estender-se atravez dos pulmões ás cavidades direitos do coração.

No beriberi a reduplicação do ruido diastolico, symptoma frequente da molestia, parece devida á desigualdade de pressão no systema circulatorio pulmonar e no systema aortico.

O illustre professor Potain, n'uma interessante nota publicada em 1866 na *Union Medicale*, mostrava que o desdobramento ou reduplicação dos ruidos do coração se dá frequentemente, ainda estando o centro circulatorio em suas condições physiologicas, e que este

phenomeno é subordinado á influencia dos movimentos respiratorios.

Em geral era um phenomeno fugaz: apparecia n'um momento para cessar logo depois.

Para este distincto clinico estes desdobramentos ou reduplicações normaes resultam do *claquement* successivo das valvulas homologas dos dois corações.

Dependem das variações de pressão que a respiração provoca na origem dos dois systemas, arterial e venoso. O primeiro ruido se desdobra porque um excesso de pressão no coração direito retarda a occlusão da valvula tricuspide, e o segundo ruido, porque um excesso de pressão na aorta accelera a quèda das valvulas sigmoideas.

A anoxhemia, cujos efeitos mais ou menos rapidos vão até a asphyxia do beriberico, explica os embaraços que se dão na circulação.

Diversas causas concorrem a produzir a asphyxia no beriberico, mas as principaes, e as que desde o começo da molestia vão actuando lentamente e produzem efeitos progressivos, que por sua vez se tornam coefficients com as causas primitivas, são: — a insufficiencia de oxygenio no ar inspirado e a alteração da parte globular do sangue. Mais tarde os embaraços circulatorios e a paralysisia dos musculos respiratorios veem completar a apnéa que é o termo final da molestia.

A diminuição na escala dos phenomenos chimicos que se produzem entre o sangue e os tecidos que o cercam ha de trazer necessariamente perturbações notaveis na circulação, porque é esta permuta incessante entre os elementos do liquido nutritivo e os dos tecidos organicos que determina o affluxo do sangue para os órgãos e regula a continuidade do movimento circulatorio.

Não é somente á paralysisia dos musculos respiratorios que se deve attribuir a dyspnéa intensa dos beribericos nos ultimos periodos da molestia. Sem que esta paralysisia exista, sem que os actos mechanicos da respiração tenham perdido, em alguns casos, de sua energia, os phenomenos de asphyxia se manifestam; o ar penetra nas vesiculas pulmonares em toda a extensão dos pulmões, mas como se cessasse o curso do sangue através dos capillares d'estes orgãos, ou se houvesse uma suspensão do processo physico-chimico entre o sangue e o oxygenio do ar inspirado, a dyspnéa persiste, gradual e crescente até produzir muitas vezes a asphyxia completa.

O sangue não oxygenado tem além d'isto a propriedade de excitar os nervos vaso-motores e produzir a contracção das arteriolas e dos capillares, determinando assim uma nova causa de obstrucção da circulação capillar.

Um physiologista notavel, o Dr. Alison, explicou d'este modo a obstrucção que se dá nos capillares quando a respiração se embarça. « Este phenomeno tem sua explicação n'uma lei geral de physiologia, que até agora não tem tido a attenção que sua importancia exige, pela qual o movimento dos liquidos nutritivos é influenciado pelas reacções chimicas ou, como elle as denomina, pelas attracções vitaes inherentes aos processos chimicos que se dão constantemente nos vasos capillares entre estes liquidos e os tecidos que os cercam, e pelos quaes se effectuam a nutrição e a secreção. Que existe esta força motriz regulando o movimento do sangue que corre através de cada orgão individualmente, independente de qualquer impulso dos solidos vivos, não pode haver duvida. »

Para que o sangue arterial possa ser transmittido livremente através de qualquer tecido ou orgão, não é

somente necessario que as contracções do coração sejam executadas com certa força, mas tambem que os processos de nutrição e secreção estejam tambem em operação; do mesmo modo, para que o sangue possa ser transmittido atravez dos pulmões, é não só necessario que o lado esquerdo do coração conserve sua contractilidade, mas que prosigam os processos chimicos entre o sangue e o ar atmospherico.

Esta doutrina é ainda mais demonstrada pelo facto verificado que quando o sangue na circulação se torna manifestamente venoso e improprio para continuar o processo da nutrição, passa menos livremente atravez das arteriolas e capillares para as veias.

A mesma explicação sobre o curso do sangue dá o Professor Draper, citado por George Johnson, — mostra que o sangue arterial é levado atravez dos capillares da grande circulação emquanto se dão os processos chimicos entre elle e os tecidos que o cercam, e o sangue venoso que não tem affinidade chimica para os tecidos é levado ao longo das veias para o coração.

Quando isto se dá no systema aortico, o inverso tem logar na circulação pulmonar; porque o sangue venoso tem forte affinidade para o oxygenio do ar atmospherico que occupa as vésiculas em que se ramificam os capillares pulmonares, emquanto o sangue arterial, não tendo esta affinidade, é impellido para o coração pelo sangue venoso que afflúe para estes capillares.»

AS UNIVERSIDADES E OS LABORATORIOS N'ALLEMANHA

Pelo Dr. R. BLANCHARD

(Continuação da pag. 373)

Desejava dar relativamente aos orçamentos dos diferentes Institutos da Universidade de Leipzig e aos vencimentos dos professores, dos assistentes e dos bedéis, noticia tão completa, quanto a que pude fornecer, graças a complacencia do Dr. B. Solger, a respeito de Halle; mas tem-se julgado grande indiscrição minha e que responder-me seria trahir os segredos do Estado, e de outro lado as pessoas, ás quaes me tenho dirigido, tem-me dado pouco lisongeiro acolhimento.

Limitar-me-hei, pois, com grande pezar meu, á simples descripção dos Institutos, e isso em breves termos, para evitar repetições.

N'uma das extremidades da cidade se acha situada a *Liebigstrasse* (chamada não ha muito tempo ainda *Waisenhausstrasse*) limitada em toda sua extensão por um certo numero de edificios imponentes, separados uns dos outros por jardins publicos ou pequenas ruas transversaes e cercadas de vastos jardins, cheios de folhagem. Em numero de oito a dez, constituem estes edificios os Institutos da Universidade.

O seu conjuncto ou reunião é ainda mais imponente que tudo que até aqui temos podido ver, quer em Bonn, quer em Halle.

Á esquerda e em primeiro lugar encontra-se o Instituto anatomico, que forma o angulo da *Liebigstrasse* e *Nurnbergerstrasse*, e junto a elle, n'esta ultima rua, uma

escola primaria, de proporções realmente monumentaes; vem logo depois os Institutos chimico, physico, botanico, geologico, agronomico.

A'direita existem os Institutos physiologico e anatomo-pathologico e a clinica.

Leipzig, pois, soube realisar o ideal de toda a Universidade, isto é, approximar o mais possivel, um dos outros, os diversos estabelecimentos scientificos,

Não teremos n'este facto uma condição e garantia de progresso? Do choque nasce a luz e o choque das idéas, facilitado pelo contacto incessante dos trabalhadores entre si, tem como consequencia forçada o fazer progredir a sciencia.

Passemos agora em revista estes diversos Institutos. Começarei pelo Instituto anatomico; é, em summa, o que melhor conheço; trabalhei n'elle, em 1878, durante os dous mezes que estive pela primeira vez em Leipzig, e sob a direcção do professor His, a quem, aproveitando a occasião, tenho a felicidade de agradecer a maneira cordial com que tratou-me em seu Instituto e no seio de sua familia.

O director do Instituto anatomico é o professor His.

Homem agradável e de uma distincção perfeita, o Sr. His nada tem do que constitue o cunho proprio do character allemão; bem que tenha passado grande parte de sua vida n'Allemanha, elle não é allemão sinão de occasião. De origem suissa, era professor da Universidade de Bâle quando foi convidado para a Universidade de Leipzig, onde occupa um lugar que guarda a devida relação com seu alto valor scientifico.

O Sr. His tornou-se realmente celebre por trabalhos de diversas especies, especialmente pelas pesquisas d'embryologia, e ainda que a elle tenha chamado Haeckel, o auctor da « theoria dos tubos de caout-chouc e dos

enveloppes de cartas »¹ tem conquistado na sciencia embryologica uma brilhante posição.

O Sr. His falla o francez com grande elegancia. Creio mesmo que o francez é sua lingua favorita, porque em sua familia raramente falla-se o allemão.

Ainda uma noticia que não deixa de ter interesse. Estava eu em Leipzig, em Fevereiro de 1878, quando morreu Claude Bernard. Foi o Sr. His, elle proprio, quem annunciou-me a morte de nosso grande sabio; contou-me então que tendo vindo no anno anterior a Pariz, havia ido pagar visita a Claude Bernard, e d'esta entrevista fallou-me em termos commovidos, que bem mostravam a veneração profunda que dedicava ao nosso illustre physiologista e quão vivamente o havia affectado sua morte.

O prosector do Instituto anatomico é o Dr. F. L. Hesse, *privat-docent*, anatomista notavel. O Sr. Hesse veio, em 1877, passar alguns mezes no laboratorio de histologia do collegio de França. Falla egualmente com facilidade o francez e o inglez.

O Sr. Hesse está alojado no Instituto; occupa no pavimento terreo dous grandes commodos contiguos ao seu laboratorio particular.

Além de suas funcções de prosector occupa o Sr. Hesse o logar, vago ha algum tempo, de assistente de His.

A secção de anatomia topographica é dirigida pelo professor W. Braune que, como His, tem seu commodo no Instituto. Seu assistente é o Dr. Landerer, alojado tambem no Instituto.

¹ His em um ãx ellente livro, que seria de desejar fosse vertido para o francez, *Unsere Korperforme*, procurou dar uma explicação puramente mecanica de certos phenomênos que se observa no curso do desenvolvimento das vertebraes.

Está explicação não agradou a Haeckel que, em vez de responder por argumento á theoria de His, procurou ridicularisal-a sob o nome de « Gummischlauch e de Briefcouvet-theorie ».

O pessoal do Instituto se compõe ainda de um mecanico que, junto a His e com as pessoas que trabalham sob sua direcção, exerce as funcções de criado de laboratorio, de um guarda ou conservador das collecções, de um porteiro encarregado da limpeza ou aceio, d'um foguista preposto á machina a vapor, habitando todos estes com suas familias no Instituto e, finalmente, um photographo, o Sr. Henikel, que está ligado ao estabelecimento e nelle é alojado.

Resta-me, agora, descrever o Instituto anatomico, mais serei breve, porque já existe uma descripção feita pelo proprio His; não posso, entretanto, passar em silencio por certas particularidades notaveis d'este Instituto.

Representemos schematicamente o Instituto por um quadrado cujos dois lados parallellos se prolongassem alem do ponto de encontro com os dois outros lados; esta figura dar-vos-ha uma idéa segura da configuração do Instituto. Para fixar as idéas designemos por *a* o lado que limita a *Liebigstrasse*, por *b* o que faz face a *Bruderstrasse*, por *d* o que olha para a *Nurnbergerstrasse* e por *c* o quarto lado que confina com um pequeno jardim publico. O lado *a* tem 75 metros de extensão e 16,50 m. de largura; o lado *b*, 62 metros por 11,50 m.; o lado *c*, 9,70 m. de largura e o lado *d*, 3,30 m.

As construcções d'este bello edificio cobrem uma superficie de 2081 metros quadrados e cercam um pateo de 27,80 metros de largura e de 27,40 de extensão, no meio do qual se acha uma bacia onde pode ser conservados animaes.

Os compartimentos do Instituto se compoem de um subterraneo e de um pavimento terreo, ao rez do chão.

Isolado o lado *a* sustenta um primeiro andar. O lado *c* sustenta igualmente, á semelhança de primeiro andar, um pequeno pavilhão central, onde está assentada uma

officina de photographia. Os tectos são chatos, á moda italiana, e são utilizados para preparação e alvejamento ao sol, das peças que constituem um esqueleto.

Passemos agora rapidamente em revista o Instituto, começando pelo pavimento ao rez do chão. Entra-se pela rua Liebig e depois de ter subido uma pequena escada, em cujo alto, á direita, encontra-se a loja ou quarto do porteiro, vae-se ter a um corredor vasto, que estende-se ao longo de todo compartimento *a*, cujo eixo elle segue. Seguindo ainda pela direita, vê-se em primeiro lugar o commodo do porteiro, depois os dois gabinetes que formam a morada do Sr. Hesse, um lugar destinado ás autopsias medico-legaes, o bello laboratorio particular do prosector e uma grande sala onde são feitas as preparações para os cursos.

Ahi chegados, attingimos a extremidade final do edificio *a*: ahi existe um grande *Auditorio*, disposto em forma de amphitheatro e podendo conter 166 pessoas. A maior largura d'este amphitheatro é de 15 metros e 60, a sua maior altura é de 11,50 m.; a superficie total é de 238,70 metros quadrados. A mesa de demonstrações que está situada no hemicyclo e na qual se pôde collocar os cadaveres, é movel ao redor de um eixo vertical e, alem disto, graças a uma articulação particular, pôde ser inclinada em todas as direcções, disposição das mais felizes, permittindo, assim, demonstrar aos ouvintes as figuras de um atlas ou as cavidades do corpo. Esta mesa é movel sobre pequenas rodas e desde que a preparação tenha sido vista, e havendo muitas a mostrar-se, retira-se e colloca-se em seu lugar uma outra, construida nos mesmos principios. Esta substituição é feita em alguns segundos e sem ruido algum. O Sr. His faz uso frequente de projecções de luz oxhydrica; desde o começo o amphitheatro foi construido tendo em vista esta particularidade.

Dous bancos consecutivos são separados um do outro, de 80 centímetros. Cada assentô pode-se levantar em separado, como no theatro, tornando-se assim a circulação facil, e alem disto o espaldar das cadeiras se alarga superiormente em forma de meza na qual o ouvinte da ordem ou linha immediata pôde tomar notas.

Voltemos os nossos passos e visitemos o lado do edificio *a* que tem vista para o pateo do Instituto; encontramos, primeiramente, duas grandes salas para os trabalhos praticos de hystologia e d'embryologia, dotadas uma de 15 e outra de 7 largas janellas: vem depois um quarto para os exames e um commodo para o assistente, composto de duas salas.

Eis-nos agora chegados á outra extremidade da linha *a*; ahi está situado o musêo de anatomia topographica, grande sala esclarecida por 7 janellas e de uma superficie de 104 metros quadrados.

Este musêo encerra uma bella collecção de secções feitas em cadaveres gelados e conservados em grandes recipientes de vidro.

Estas preparações são extremamente instructivas e era de desejar que nossos musêos algumas semelhantes contivessem: é certo que seriam da maior utilidade.

Em seguimento ao musêo d'anatomia topographica e recebendo luz da *Liebigstrasse* acham-se o laboratorio particular do professor Braune, um quarto de preparação para os cursos e uma pequena sala de curso, não disposta em amphitheatro, onde podem-se fazer lecções de conferencias que versem sobre um assumptô publico.

Eis o que ha do lado *a*. Passemos agora ao lado *b*, seguindo o corredor que occupa todo o lado *d* e em cuja extensão existem armarios fechados a chave sem,

que os estudantes collocam suas roupas e seus instrumentos de disseccção.

A parte do edificio *b*, que faz saliencia para fóra da intersecção com o edificio *d*, é, toda ella, occupada, por uma sala com 7 janellas e servindo para o curso de medicina operatoria; a esta segue-se uma pequena sala, que pôde ter diversos usos.

Em seguida encontra-se uma grande sala, com 22 metros de comprimento e 10 de largura; é a grande sala de disseccção. Recebe luz ao mesmo tempo do pateo e da *Brüderstrasse* por 16 janellas, tendo cada uma 1,60 metro de largura.

Esta vasta sala, como todas as outras do Instituto, á excepção, entretanto, de alguns quartos do subsólo, tem por chão uns assoalho de carvalho encerado e sempre conservado com muito aceio; contém 12 mesas de disseccção, podendo cada uma servir para 6 estudantes; ainda mais possui em cada janella uma mesa menor, para trabalhos de outros dois. Assim disposta, n'esta sala podem dissecar ao mesmo tempo 104 estudantes.

Cada mesa é segura ao sólo por um pé de ferro em cuja cavidade passam tubos conductores de agua, podendo-se assim limpar facilmente as preparações. Estas mesas de madeira, cobertas de laminas de zinco, movem-se ao redor de um eixo vertical; ficando porém ordinariamente fixas por uma chave que se acha em mão do criado.

Cada estudante tem, ainda mais, ao seu lado uma pequena mesa onde não deve collocar nenhuma peça anatomica e que lhe é destinada para deitar seus livros e instrumentos.

Entre cada uma das janellas encontra-se um quadro preto e um cano com uma torneira d'agua.

Após essa grande sala de dissecação existem duas outras pequenas, sendo uma occupada por um moldador de gesso e a outra por um moldador de cera. Finalmente a parte do edificio *b*, que faz saliência ao edificio *c*, é occupada por uma pequena sala de dissecação, illuminada por 9 janellas, não contendo mais que quatro mesas e destinada ou reservada principalmente para os estudantes que dissecam os nervos. Da mesma forma que para a sala do curso de medicina operatoria, sua superficie é de 90 metros quadrados; a da grande sala de dissecação é de 220 metros quadrados.

Resta nos ver o lado *c*.

Um corredor de comunicação percorre toda a extensão de sua fachada interna. O resto é occupado por uma grande sala que, por meio de 8 janellas, recebe luz do jardim publico de que temos fallado e cujo comprimento é de 27 metros e a largura 5. Esta sala contigua ao amphitheatro serve para as demonstrações que podem ter logar em seguimento ao curso.

É necessario agora visitarmos rapidamente o sub-sólo. O edificio *a* tanto a rez do chão como no primeiro andar é dividido em duas partes por um corredor longitudinal. Ahi encontra-se ao lado de um quarto, cujo destino não é bem determinado, outros servindo de deposito de vidros, um para o conductor de gaz, quatro a cinco para as reservas da secção d'anatomia topographica, outro para a reserva de alcool, mais uns, onde podem ser conservados animaes, e quatro, em fim, para os apparatus de maceração dos cadaveres e desgorduramento dos ossos, apparatus construidos pelo modelo dos que o Sr. von Planer fez installar em seu Instituto anatomico na universidade de Graz. É ainda no sub-sólo da ala *a* que existe o commodo do porteiro, composto de 6 compartimentos.

Os alojamentos do mecanico e do criado, disposto

cada um em 4 ou 5 compartimentos, occupam, e somente elles, o lado *c*.

O edificio *b* contém tres grandes commodos para a injectão dos cadaveres, quatro em que se conservam em grandes caixas de zinco, cheias de alcool, injectados ou não, cadaveres inteiros ou fragmentos d'elles.

Estes são os cadaveres que chegam ao Instituto durante as ferias ou no estio. Conservados d'este modo, custa cada um d'elles, termo medio, 15 a 20 m. k., servirão durante o inverno para a dissecção dos vasos e dos nervos, ao passo que os que são obtidos em estado fresco servirão para o estudo dos musculos ou para as preparações do curso.

Vem em seguida diversos outros quartos, entre os quaes o alojamento do foguista composto de 5 compartimentos e a geleira, da qual renuncia completamente fazer uso o professor His.

O edificio *d* é tambem no sub-sólo representado por um corredor, tendo, porém, annexas duas construcções lateraes encerrando a machina a vapor, aparelhos de distillação, etc.

Visitemos agora o primeiro andar. Ahi encontra-se o muséu d'anatomia descriptiva que occupa quatro grandes salas; ahi se acha o laboratorio particular do director, a bibliotheca, um commodo para o mecanico, um laboratorio de chimica, um quarto para as injectões finas, uma sala de desenho e duas ou tres pequenas, nas quaes podem se instalar as pessoas que entregam-se ás pesquisas especiaes.

Tal é o Instituto anatomico da Universidade de Leipzig.

Restava-me ainda fallar do systema excellente de ventilação e de aquecimento, das precauções tomadas para assegurar a desinfectão, etc., mas eu não devo ser prolixo com estes detalhes muito technicos, e creio que

ainda com estas lacunas minha descripção far-vos-ha bem comprehender a bella installação d'este notavel estabelecimento.

(Continua.)

THERAPEUTICA —

TRATAMENTO DAS MORDEDURAS DE COBRA

Pollulam hoje na imprensa diaria os factos de curas de mordeduras de cobras diversas pelas injeções hypodermicas de permanganato de potassa, importantissima descoberta do Sr. Dr. J. Baptista de Lacerda. Mas como pode succeder dar-se uma mordedura de cobra em logar onde não se possa obter o permanganato de potassa, acho conveniente referir o que a este respeito succedia na cidade de Resende, a trinta legoas do Rio de Janeiro, onde cliniquei alguns annos.

Os meus collegas, o fallecido Dr. Custodio Luiz de Miranda, medico muito distincto e justamente considerado pele sua caridade e saber, e o Sr. Dr. Gustavo Gomes Jardim, empregavam a aguardente commum, em dose sufficientemente elevada para produzir phenomenos de estimulação bem pronunciados. O Dr. Miranda alternava a poção alcoolica com 2 a 3 gottas de ammonia em um pouco d'agua com assucar.

Segui nos casos que estiveram sob os meus cuidados o mesmo tratamento, e não me consta que houvesse succumbido um só doente: tambem a esses dois collegas succedeu a mesma cousa. Ordinariamente empreguei a poção alcoolica de B. Todd, as colheres de hora em hora ou de 2 em 2 horas, alternando com 2 gottas de ammonia.

Este methodo simplissimo, usado em Resende e seguido tambem pelos medicos inglezes na India, conta inumeros casos felizes.

Entre a gente das roças, a pratica vulgar tem encontrado propriedades maravilhosas em grande numero de vegetaes indigenas, cujas folhas ou raizes são muito preconisadas pelo povo no tratamento dos envenenamentos pela peçonha das cobras. Cumpre fazer notar que é pratica universalmente adoptada incorporar á aguardente em grande quantidade, as partes das plantas

a que se attribue a virtude medicamentosa: ora, é evidente que os resultados, obtidos n'estas condições devem ser attribuidos, ao menos na grande maioria dos casos, ao alcool empregado do que ao pretendido medicamento.

Os medicos inglezes na India auxiliam poderosamente a acção dos alcoolicos por meio do tratamento ambulatorio, isto é, por um exercicio mais ou menos forçado, de modo a facilitar a diaphorese e a estimular o coração, que tende á paralytia. Ha annos um medico militar da India Ingleza publicou no jornal *The Lancet*, e tem sido referido por diversos escriptores, a curiosa observação que demonstra os bons effeitos do movimento e do emprego simultaneo dos alcoolicos. O criado d'este medico fôra mordido por uma cobra e já manifestavam-se symptomas atterradores. Sem perda de tempo fel-o ingerir uma alta dôse de aguardente, atou-o á cauda do seu cavallo e obrigou a acompanhal-o a trote do animal.

Ao cabo de meia hora o corpo do criado achava-se litteralmente banhado em suor e o coração pulsava energeticamente: os accidentes haviam-se dissipado.

Pode-se dizer do emprego do alcool no envenenamento pela peçonha das cobras o que Androcida escrevia ao grande Alexandre, e Plinio, o naturalista, refere (lib. V) em relação á utilidade particular do vinho no tratamento do envenenamento cicutario: — *Sicut cicuta homini venenum est, sic cicuta vinum.*

E' certo, a julgar pelas curas obtidas, que os alcoolicos neutralisam os effeitos da peçonha das cobras, não propriamente como antidoto, mas porque activam as secreções por um lado e pelo outro estimulam energeticamente o systema nervoso e impedem o collapso que tende a estabelecer-se.

No tratamento das mordeduras da cobra deve-se não perder de vista o preceito fundamental de não empregar os alcoolicos sinão em dôses therapeuticas, como se procede em outros generos de intoxicação. A influencia exercida pelos alcoolicos sobre o systema nervoso estabelece mui claramente a differença capital que vae dos effeitos das dôses therapeuticas para as consequencias das dôses toxicas. Foi por isso que preferi a formula de Todd, geralmente empregada em diversas affecções morbidas.

Bahia — Feira de Sant'Anna 28 de Fevereiro de 1882.

Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO.

PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA,
PRONUNCIADO PELO PROF. VIRCHOW NO CONGRESSO
MEDICO DE LONDRES

(Continuação da pag. 235)

Todos concordam em que a molestia presuppõe a vida. Em um corpo morto não ha doença. Com a morte extinguem-se conjunctamente a vida e a molestia. Esta consideração levava os medicos antigos a conceber a molestia como ser animado, até dotado de alma, que tomava o seu logar no corpo conjunctamente com o principio vital. Muitos chegaram a definir a molestia um combate entre dous principios inimigos, a vida innata e uma natureza extranha intrusa. Mas todos consideravam a vida como a primeira condição da molestia. Na velha escola de Leyden a questão pela primeira vez se formulou mais profundamente com a proposição emanada de Boerhaave, que o seu discipulo Gaubius escreveu á frente do tratado de pathologia universal tanto tempo em uso: *Morbis est vita præter natura*. «É vida a molestia mesma», ou, fallando mais exactamente «é uma parte da vida».

Esta concepção destruiu o desgraçado dualismo que tanto tempo dominou a sciencia medica, e deve acabar de todo com o dualismo entre a vida e a molestia. Se isso se não conseguiu completamente, e se mais de um seculo foi preciso para encontrar a resolução da discordancia que continúa ainda, a causa está na difficuldade de encontrar uma satisfactoria concepção da vida. Aqui tambem se não pode evitar a questão da séde real da vida. *Ubi sedes vitæ?* John Hunter recuou para a antiga concepção que a formula mosaica já tinha antecipado: «Que a vida da carne está no sangue.» Flourens pensou ter encontrado a séde da vida, o nó vital, no systema nervoso central, na medulla alongada. Ambos se viram obrigados, para investigar esta difficullosa questão, a fazer experiencias nos animaes vivos. Com isso o methodo experimental em um sentido mais estricto principiou a passar para a pratica

dos pathologistas. A viviseccção tornou-se um adjunto regular da investigação.

É já na verdade antiga a noção de que só no vivo pode reconhecer-se a vida. Já sem duvida se pensou assim nos tempos antigos. Mas o momento exacto em que isto foi pela primeira vez praticamente realizado mal pode ser determinado cuidadosamente. Somente a tal respeito falla a lenda. Zacharias Sylvius, medico de Rotterdam, que escreveu o prefacio da edição allemã de Harvey «*Exercitationes*», recorda a historia de Démocrito, que os Abderitas reputavam louco pelo verem constantemente occupado na viviseccção; mas quando o grande Hippocrates foi chamado para o tratar, declarou, em completa homenagem a tal occupação, que todos os Abderitas estavam doidos e só Democrito em seu perfeito juizo. Provavelmente esta historia foi inventada á custa dos bons Abderitas, mas sempre prova que a viviseccção tinha por muito tempo «andado no ar». E não me aventurarei a decidir se é verdade que os professores da escola de Alexandria realmente fizeram uso da permissão do seu rei para effectuar a viviseccção em criminosos. Eu só acharei razoavel deduzir d'essas narrações que devem por esses tempos ter sido praticadas experiencias em criminosos. Contudo quem pensar na viviseccção de seres humanos, especialmente no tempo em que a anatomia dos animaes formava a base dos estudos medicos, deve ter previamente executado viviseccção dos animaes. Na escola de empiricos que se desenvolveu fóra de Alexandria, na qual a autopsia foi pela primeira vez ensinada como o principal meio de conhecimento, a experimentação apparece como exigencia certa; na celebre formula que tem sido chamada a tripode dos empiricos, e que servia como programma de instrucção, as experiencias expressamente provadas são objecto de menção especial, só não fica bem manifesta a extensão em que essas tentativas eram feitas nos animaes vivos. É todavia inutil examinar as vantagens que a antiga sciencia medica auferia da viviseccção.

De facto, o primeiro, grande e decisivo exemplo de viviseccção util e feliz, conhecido na historia das sciencias medicas, é o de William Harvey. A definição da doutrina da circulação, que nos seus pontos principaes foi experimental, tem alterado fundamentalmente toda a direcção do pensamento medico. Quando tivéssemos apenas este exemplo, elle bastaria para provar clara-

mente que a viviseccção é util — e até direi, indispensavel. Nunca se viu destruida por queda tão repentina, uma opinião doutrinal, mais firmemente estabelecida pela tradição de milhares de annos e por toda a especie de autoridade, a qual formava realmente o ponto central de um systema poderoso e universalmente reconhecido. Em homenagem completa á importancia de um tal homem, Albrecht von Haller claramente disse que o seu nome era o segundo das sciencias medicas, depois de Hippocrates. Foi, comtudo, um passo difficil avançar uma doutrina nova e desconhecida, que teve na sciencia tal acção revolucionaria. Harvey hesitou muito tempo para publicar a sua descoberta, e quando afinal effectuou a sua resolução, o grande experimentador exclamou: « *Ut cumque sit, jam jacta est alea, spes mea in amantium veritatis et doctorum animorum candore sita.* » A pureza de um espirito instruido e amante da verdade é necessaria, mesmo no dia presente, para absolver Harvey da censura de insensibilidade, talvez de brutalidade, com que são tão generosos os antiviviseccionistas. A sua nova descoberta custou a vida de muitos animaes; ella brotou, como elle proprio disse logo depois « *ex vivorum (experiendi causa) dissectione, arteriarum apertione disquisitioneque multimoda* ». E comtudo foi esta a ultima censura que lhe dirigiram; até os reis eram por esse tempo tão pouco sensiveis — ou direi, com os nossos inimigos, tão brutaes? — que Carlos I gostou de presenciar as experiencias do medico da sua côrte.

No presente dia — depois que Malpighi demonstrou no mesmo seculo a circulação nos capillares, e quando o nosso proprio accrescentou a descoberta com o conhecimento de uma parede capillar propria — no presente dia a doutrina da circulação parece assumpto tão commum, tem por tal forma entrado na concepção de todos, que um só espirito particularmente educado logra entender a opinião dos antigos medicos acerca das condições locais da circulação. Todo o que se entregar sem preparação ao estudo dos classicos medicos cahirá de desillusão em desillusão. As concepções sobre a natureza dos processos locais tem sido completamente mudadas, e agora mesmo a circulação, mais na verdade a dos capillares do que a dos grossos vasos, acha-se no primeiro plano do interesse pathologico, mais adeante talvez do que deveria ser. A ampla doutrina da inflammação e nova formação,

dentro da qual se encontra a grande maioria dos casos praticos, foi baseada em experiencias, relativas á circulaçãõ capillar; e bem assim a doutrina do tratamento dos processos morbidos locais das mais variadas especies.

Reconhecem até os maiores inimigos da viviseccão os serviços feitos por Harvey; somente dizem que desde essa epoca nada importante se alcançou por esse meio. Elles ignoram que justamente esse dominio que contém as propriedades vitales dos órgãos da circulaçãõ não foi abordado nas experiencias de Harvey. Em que se funda a actividade do coração? Que influencia exercem os vasos sobre a distribuiçãõ e movimento do coração? Que parte cabe ás arterias, ás veias, aos capillares? Todas essas questões são da mais alta importancia pratica; nenhuma d'ellas pode ser inteiramente explorada, excepto por experiencias em creaturas vivas. O proprio Harvey não poude atacar essas questões, porque no seu tempo a histologia não estava desenvolvida. Quem soube alguma cousa relativamente aos nervos do coração ou dos vasos? Quem alcançou a noçãõ da parte que toca aos nervos ou aos constituintes das tunicas, isto é, aos musculos, na actividade do coração ou dos vasos? Um intervallo de duzentos annos passou até que Edward Weber, experimentado no vago dos animaes vivos, descobrisse, de uma fórma inteiramente inesperada e inaudita, o segredo da innervaçãõ do coração, e que nosso muito ultrajado amigo, Claude Bernard, tambem mostrasse sobre os animaes vivos a influencia do sympathico sobre os vasos da cabeça e pescoço.

Somente agora, e graças a outras innumeradas experiencias ligadas com estas, comprehendemos a circulaçãõ em todas as suas particularidades. O pulso, tão altamente elogiado na velha symptomatologia, podê agora ser interpretado. Elle já não é para nós o signal d'esta ou d'aquella doença, mas o signal da existencia ou não existencia de actividades especiaes, de força ou fraqueza, de irritaçãõ ou relaxaçãõ de certo tecido. Somente agora nós podemos comprehender particularmente a actividade do coração, e a influencia sobre elle de certas substancias, como os venenos cardiacos; e não é só o dominio das doenças valvulares, para que os antiviviseccionistas apontam por incuraveis com um desdem, não comprehendido facilmente, mas tambem as febres, as alterações parenchymatosas e nervosas, que nós

podemos exactamente seguir nos seus symptomas, natureza e consequencias.

A extensão do periodo entre Harvey e os novos experimentadores sobre a innervação dos órgãos circulatórios explica-se porque, durante esse intervallo, foram creados dous ramos inteiramente novos da sciencia, para os quaes a descoberta da circulação era um incentivo e condição preliminar; fallo da physiologia e pathologia geral, os dois ramos exactamente que podem ser considerados como os principaes esteios do methodo experimental, os quaes ao principio foram envolvidos sob o nome commum de *Institutiones Medicæ*. Hermann Boerhaave ainda combinou ambas as cadeiras e uniu as com a de pratica. A divisão do trabalho e a formal separação dos ramos operou-se entre os seus discipulos. Haller foi realmente o creador da physiologia. A tendencia das suas experiencias foi primeiro para penetrar as propriedades vitæes das partes separadas do corpo, ou antes das cellulas separadas, como nós dizemos agora. Entre essas propriedades elle collocou primeiro a irritabilidade, seguindo n'isto o caminho do eminente Glisson, homem que me parece não ser bastante avaliado mesmo no seu paiz.

Iria muito longe, se tentasse neste lugar produzir com minucia essas investigações memoraveis, cuja intelligencia era nesse tempo mais difficil por uma adaptação insufficiente dos termos « irritabilidade » e « contractilidade ».

Para o nosso proposito é sufficiente notar que ahi pela primeira vez nervos e musculos, as mais desenvolvidas, e por isso as mais energicas porções do corpo do animal, foram nas suas separadas actividades o objecto de minuciosas experiencias. A contractilidade e a sensação apparecem-nos como testemunhos actuaes da actividade viva.

Assim a questão da ultima fôrma da actividade vital foi tão de perto aproximada, que Gaubius, que lançou pelo mesmo tempo os fundamentos da pathologia geral, simplesmente designou o poder vital como causa da contracção.

HYGIENE PUBLICA

DECRETO N. 8.387, DE 19 DE JANEIRO DE 1882

Manda observar o Regulamento para o serviço da saúde publica

Attendendo á urgente necessidade de melhorar o serviço da saúde publica, hei por bem revogar o Decreto n. 828 de 29 de Setembro de 1851, e mandar que para o dito serviço se observe, submettendo-se á approvação do poder legislativo, na parte em que d'ella carece, o Regulamento que com este baixa, assignado por Manuel Pinto de Souza Dantas, Conselheiro de Estado, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos negocios da Justiça e interino dos do Imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de Janeiro de 1882, 61° da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Manuel Pinto de Souza Dantas.

Regulamento a que se refere o Decreto n. 8.387 d'esta data

CAPITULO I

Das Juntas de hygiene e seus auxiliares

Art. 1.º A Junta Central de hygiene publica, creada em virtude do Decreto n. 598 de 14 de Setembro de 1850, terá sua séde no municipio da corte e estenderá suas attribuições a tudo quanto possa interessar á saúde publica, exercendo sua autoridade no mesmo municipio immediatamente e por intermedio das commissões sanitarias abaixo designadas, e tendo nas provincias os auxiliares de que trata o artigo seguinte.

Art. 2.º Na capital de cada uma das provincias do Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia e Rio-Grande do Sul haverá uma junta e em cada uma das outras um inspector de hygiene publica.

Art. 3.º Cada uma das parochias do municipio da corte terá uma commissão de hygiene publica.

Os municipios e parochias das provincias poderão tambem ter commissões semelhantes, ou delegados das juntas ou dos inspectores de hygiene.

A umas e a outro incumbe auxiliar as juntas e os inspectores de hygiene, afim de que possam com a maior diligencia attender as necessidades da saude publica.

CAPITULO II

Do pessoal das Juntas e das commissões de hygiene

Art. 4.º A Junta Central de hygiene publica compôr-se-ha de nove membros effectivos, comprehendidos n'este numero o Presidente, o Vice-presidente, o Inspector de saude do porto, e dous chimicos, Doutores em medicina, encarregados dos trabalhos de analyses, de membros honorarios em numero illimitado, e de sete adjuntos.

Art. 5.º As funcções que ao Inspector de saude do porto, como tal, couberem, serão por elle exercidas segundo regulamento especial.

Nas providencias, porém, que houver de tomar em casos extraordinarios, especialmente por occasião de epidemias, deverá entender-se com o Presidente da Junta Central, afim de que taes providencias estejam sempre em harmonia com as que fôr preciso tomar em terra; e se houver desaccordo, ou se o Presidente da junta julgar indispensavel, este convocará logo a mesma junta, e seguir-se-ha o que fôr por ella resolvido, communicando-se ao Governo.

Art. 6.º Os membros effectivos da Junta Central de hygiene publica serão de livre nomeação do Governo, que d'entre elles designará o Presidente e o Vice-presidente.

Art. 7.º Serão membros honorarios da Junta Central de hygiene, se já não forem effectivos, o Director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, os lentes de hygiene, medicina legal e pharmacologia da mesma Faculdade e os cirurgiões-mores do exercito e da armada.

O Governo poderá nomear membros honorarios da Junta os que já o tiverem sido em virtude da 1ª parte d'este artigo e os que já tiverem occupado o cargo de effectivos.

Art. 8.º Serão membros adjuntos da Junta Central de hygiene e Presidente da Ilma. Camara Municipal, o Capitão do porto, o Chefo de policia e os Inspectores das Obras publicas e da Alfandega: mais um Engenheiro architecto e um veterinario, que a junta poderá convidar para auxiliar-a.

Art. 9.º A Junta Central de hygiene publica terá para a coadjuvarem na execução de seus trabalhos: um organisador da estatistica demographo-sanitaria, o qual será medico; dous pharmaceuticos, que tomarão parte na inspecção das boticas e drogarias; um secretario, doutor em medicina; um official da secretaria, tres amanuenses, um porteiro e um ajudante d'este, o qual servirá de continuo; terá tambem dous serventes.

O Governo nomeará o Secretario e mais empregados da Secretaria, bem assim, mediante uma proposta da junta, o organisador da estatística e os pharmaceuticos que houverem de servir na inspecção das boticas e drogarias. Os serventes serão de livre escolha do Presidente da Junta.

Art. 10. As commissões de hygiene publica das parochias do municipio da côrte serão compostas de membros effectivos e adjuntos, nomeados pelo Governo d'entre os medicos relacionados em uma lista, que lhe será apresentada pela Junta Central de hygiene publica.

Art. 11. Quanto ás parochias urbanas, o numero dos membros effectivos das commissões sanitarias a que se refere o artigo antecedente será: um para cada uma das parochias da Candelaria, Lagôa, Gavea e Engenho-Novo; dous para cada uma das do Sacramento, S. José, Santo Antonio, Espirito Santo, Engenho Velho e S. Christovão; tres para cada uma das de Santa Rita, Sant'Anna e Gloria. O numero dos adjuntos será o dobro do dos effectivos.

Quanto ás parochias suburbanas, as respectivas commissões serão constituídas por um membro effectivo e dous adjuntos.

(Continua.)

HYGIENE DAS ESCOLAS

Pelo Director Geral da Instrucção Publica d'esta Provincia foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Drs. Francisco dos Santos Pereira e Antonio Pacifico Pereira e dos Srs. Professores Joaquim José da Palma, Antonio Bahia da Silva Araujo e Elias de Figueiredo Nazareth para apresentar um modelo de mobilia escolar que reúna as condições exigidas pela hygiene.

A Commissão adoptou, por proposta do Sr. Dr. Pacifico Pereira, as seguintes indicações para a construcção das mezas e bancos escolares destinados ás escolas publicas d'esta provincia:

- 1.^a A meza e o banco devem formar uma só peça.
- 2.^a Cada peça deve servir somente para dois alumnos.
- 3.^a Cada lugar deve ter pelo menos 45 centímetros para os menores e 50 para os maiores.
- 4.^a A maior differença de altura entre os meninos que se assentem no mesmo banco não deve exceder de 15 centímetros.
- 5.^a A largura dos bancos deve ser tal que as nadegas e $\frac{3}{5}$ das coxas descansem sobre elles.
- 6.^a A altura deve ser tal que estando o menino sentado

formem a perna e a coxa um angulo recto, e a planta do pé descanse no chão.

7.^a Todos os bancos devem ter um encosto convexo, de modo que offereça um apoio commodo á curvatura sacro-lombar da columna vertebral.

8.^a O encosto deve ter uma altura tal que permita que os meninos, descansando sobre elle os cotovellos, alliviem por momentos a parte inferior do tronco do peso do corpo que ella sustenta.

9.^a A distancia horisontal entra a borda anterior da meza e a do banco deve ser nulla.

10.^a A taboa da meza deve ter uma inclinação de 15° e ser dividida longitudinalmente em duas partes, de modo que se possa levantar a parte anterior, affim de que os meninos possam quando seja preciso ficar em pé entre a meza e o banco.

11.^a Em cada mobilia escolar haverá pelo menos 5 dimensões diversas para as estaturas correspondentes ás idades de 6 a 15 annos.

12.^a Para a construcção d'estas mobilias escolares serão adoptadas as dimensões da tabella annexa.

De accordo com estas indicações foi adoptada pela commissão, depois de comparadas as dimensões dos alumnos das differentes classes das escolas primarias, a seguinte tabella do Sr. F. Narjoux para a construcção dos bancos e mezas escolares.

Os alumnos serão divididos em 5 classes, correspondendo ás estaturas seguintes: 1^m,10 (1.^a), 1^m,11 a 1,20 (2.^a), 1,21 a 1^m,35 (3.^a), 1^m,36 a 1^m,50 (4.^a), e acima de 1^m,50 (5.^a).

Dimensões das mezas para as differentes classes :

	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a
Altura acima do solo, tomada a medida da borda anterior da meza....	0 ^m ,44	0 ^m ,49	0 ^m ,55	0 ^m ,62	0 ^m ,70
Largura.....	0 ^m ,35	0 ^m ,37	0 ^m ,39	0 ^m ,42	0 ^m ,45
Comprimento para 2 logares.....	1 ^m ,00	1 ^m ,00	1 ^m ,10	1 ^m ,10	1 ^m ,10

A inclinação da taboa da meza deve ser de 15 a 18 grãos, e nunca inferior a 15 grãos.

O banco será fixo, ligeiramente inclinado para diante, e terá para as diferentes classes as seguintes dimensões :

	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a
Altura acima do solo, tomada do meio do banco	0 ^m ,27	0 ^m ,30	0 ^m ,34	0 ^m ,39	0 ^m ,45
Largura.....	0 ^m ,21	0 ^m ,23	0 ^m ,25	0 ^m ,27	0 ^m ,30
Comprimento para 3 logares.....	0 ^m ,90	0 ^m ,90	1 ^m ,00	1 ^m ,00	1 ^m ,00

O encosto do banco deve ser de 0^m,10 de largura, ficando a aresta superior acima do assento na distancia de 0^m,19 para a 1.^a, 0^m,21 para a 2.^a, 0^m,24 para 3.^a, 0^m,26 para a 4.^a, e 0,28 para a 5.^a classe.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

MICROBIOS NA FEBRE AMARELLA, por Capitan e Char-
rin — O Dr. Monard, medico civil, tendo expontanea-
mente partido para o Senegal, com o fim de cuidar dos
atacados de febre amarella, acaba de enviar ao labora-
torio de pathologia geral da Faculdade de Medicina
productos originarios de individuos affectados d'essa
molestia e principalmente constituídos por porções
de urina e sangue recolhidas em tubos purificados que
lhe remettera, com as instrucções necessarias, o
laboratorio. Um certo numero d'estes tubos continha
caldo depois de ter soffrido as operações necessarias
para verificar sua pureza. O Dr. Monard poude não só
recolher liquidos organicos, mas ainda inseminar os
caldos preparados introduzindo algumas gottas d'este
liquido directamente e sem intermediario algum.

Isolados os tubos, provenientes de doentes vivos ou
de cadaveres, duas horas, no maximo, após a morte,
poderão ser estudados com algumas garantias. As
culturas de sangue parecem puras; n'ellas demonstra-se
apresença de numerosos microbios, em geral moveis,
— as mais das vezes micrococcos, ora isolados sob

a forma de pontos duplos, ora de rosarios de muitas contas, ora de pequenos bastões rigidos, finos, ordinariamente de 3 a 5 mm. de comprimento, e tendo muitas vezes em cada extremidade um sporo.

A urina contém (facto já bem conhecido) albumina, — albumina retractil —; não apresenta, porém, sangue.

Alguns ballões foram inseminados com as primeiras culturas; o caldo facilmente cultivou-as; organismos de formas identicas ás precedentes são n'elle contidos. Uma serie de inoculações foi feita; os resultados serão mais tarde communicados á Sociedade.

Tendo seccado rapidamente as primeiras culturas, foi preciso não esperar por mais tempo afim de poder ainda apresental-as á Sociedade. (*Gazeta Medica de Paris*, Fevereiro 18, 1882.)

NOVA MOLESTIA PARASITARIA DA PELLE EM UM GALLO, por M. Mignin — Tive, n'estes ultimos dias, occasião d'estudar, em um gallo, uma dermatose muito interessante; reconheci ser esta affecção da pelle causada por um cryptogama, novo parasita, que tem de ser ainda incluído na lista dos que já estão conhecidos.

Este gallo, da raça da Flecha, havia algum tempo, estava affectado na crista, e na pelle, coberta de pennas, de producções brancas, semelhantes á fino bolor ou mófo. O proprietario as fazia desaparecer em parte, reaparecendo, entretanto, ellas, por meio de simples lavagens.

Finalmente veio o gallo a morrer e o seu cadaver foi-me enviado para fazer autopsia.

Demonstrei, primeiramente, que o animal, muito magro, tinha fallecido por uma enterite verminosa o que a dermatose, em seu fim, nada era; centenas de ascarides da especie — *Ascaris inflexa* Rüd., enchiam os intestinos, abolindo completamente suas funcções.

A molestia de pelle existia não só na cabeça, mas ainda em toda a extensão da pelle coberta pelas pennas, que pareciam mais rarefeitas, sem estarem, entretanto, atacadas d'affecção.

Apresento ao exame ocular dos membros da Sociedade porções de pelle, mostrando que a epiderme foi invadida por uma producção branca, farinhenta, muito mais manifesta durante a vida, visto que, em peças, que exponho, em certos pontos ella tomou uma cor amarellada, effeito *post-mortem*.

Examinando ao microscopio algumas laminas de epiderme encontramol-as cobertas por uma producção

cryptogamica constituida por um mycelio fino, tortuoso e curto emittindo sporophoros curtos tambem, porém grossos e fechados, terminados em rosario de 5 ou 6 sporos arredondados com um diametro de 6 a 8 mm.

São os sporos mais volumosos de cogumelos parasitas que se tem visto, pois os do *Achorion*, do *Tricophyton epilans* e do *Oidium albicans* não excedem a 6 mm.

Este cogumello parece germinar exclusivamente sobre e entre as laminas da epiderme sem se introduzir nos folliculos plumosos, nem entre as fibras das hastes das pennas, nem entre suas barbas, como o *Microsporon pterophyton* que eu já assignalei na alopecia parasitaria dos papagaios; merece pois elle o nome, que desejo dar-lhe, de *Epidermophyton gallinae*.

Depois de ter feito este estudo pedi ao criador que me havia enviado o gallo em questão, que fizesse o obsequio de examinar os outros seus animaes da mesma criação, que tinham estado em contacto com aquelle, para observar se a molestia transmittira-se a outros; communicou-me elle que a molestia começara com effeito por uma gallinha negra que fôra a costumada companheira do gallo da Flecha. Em rasão d'analogia do parasita com o *Oidium*, que lhe é certamente visinho, e do qual se distingue pelos caracteres já apontados e pela ausencia dos longos tubos não fechados de conteúdo granuloso que abundam no *Oidium albicans*, aconselhei tratar-se a affecção por insulfações locais de flôr de enxofre, processo que já tinha conseguido destruir o *Microsporon pterophyton* nos papagaios e em pequenos passaros de viveiro e não duvido que seja este medicamento sufficiente para destruir o *Epidermophyton gallinae* e curar a variedade de *ptyriasis* que elle produz. (*Gazeta Medica de Paris*, n. 7, 1882.)

NOTICIARIO

O veneno ophidico e os seus antidotos.— Do illustrado Sr. Dr. J. B. de Lacerda, sub-director do laboratorio de physiologia experimental do Museu Nacional, recebemos um importante trabalho com este titulo, no qual o seu author continúa a demonstrar que de todas as substancias até hoje empregadas como agentes curativos da picada dos ophidios é ao permanganate de potassa que cabe o titulo de antidoto d'este veneno. D'este trabalho que por si mesmo se recom-

menda á leitura dos collegas faremos n'um dos proximos numeros alguns extractos para pôr em dia os nossos leitores com as investigações do Sr. Dr. Lacerda.

Cabe noticiar aqui que n'uma das ultimas sessões da Academia das Sciencias de Paris, o Sr. Quatrefages communicou as investigações do nosso distincto compatriota sobre o emprego do permanganato de potassa nas mordeduras de cobras, e terminou perguntando se o methodo do Dr. Lacerda não seria applicavel ás feridas virulentas.

A questão pareceo tão importante á Academia que ella submetteu seu estudo experimental a uma commissão composta da secção de medicina, á qual se reunirão os Srs. Pasteur, de Quatrefages, Fremy e Bouley.

Necrologio—Falleceu n'esta capital o Dr. Alberto Francisco do Espirito Santo, filho da provincia do Rio Grande do Sul, e ha poucos annos formado n'esta Faculdade de Medicina, onde foi sempre muito estimado por suas excellentes qualidades.

— Na cidade do Mar d'Hespanha, em Minas Geraes, falleceu o Dr. Eduardo Rodrigues Alves, clinico alli residente e mui conceituado.

Obituario da Bahia—No mez de Janeiro sepultaram-se nos diversos cemiterios d'esta capital 311 pessoas, sendo 163 do sexo masculino e 148 do sexo feminino.

No mez de Fevereiro sepultaram-se nos diversos cemiterios 256 pessoas, sendo 125 do sexo masculino e 131 do sexo feminino.

A mortalidade em relação á população da capital (160.000 habitantes), calculada pela do mez de Janeiro, dá a media annual de 22,8 para 1.000 habitantes, e pela do mez de Fevereiro dá a media annual de 20,8 para 1.000 habitantes.

São raras as cidades de população superior a 100.000 habitantes que apresentam uma estatística tão favoravel como a da Bahia, e se n'ella se cuidasse um pouco da hygiene, estamos certos de que a mortalidade seria ainda muito mais reduzida.

Publicações recebidas — Agradecemos as seguintes:

La Gaceta de Medicina y Pharmacia, de Montevideo,

publicação mensal, de que é director o illustrado Sr. Dr. Manuel Adolfo Olaechéa.

Nulidade testamentaria, Excepcion de incapacidad mental proveniente de contusiones violentas sobre el craneo, pelo Dr. Manuel Adolfo Olaechéa. Montevideo, 1881.

Deutsche Medicinal-Zeitung, herausgegeben von Dr. Julius Grosser Berlin.

A Estação. Rio de Janeiro. Editores Lombaerts e C.^a

Corrigenda — No artigo publicado no numero de Fevereiro, sob o titulo — *Notas sobre o mutungú*, pelo Dr. Pedro S. de Magalhães, escaparam as seguintes incorrecções:

Na pag. 357, linha 20, *fará* em vez de *farão*.

Na mesma pag., linha 26, onde se lê: *assim como negar o valor scientifico da experimentação physiologica em animaes inferiores. . . .*, deve lêr-se «*assim como negar o valor scientifico da experimentação clinica, e confiar somente na experimentação physiologica em animaes inferiores. . . .*».

Na pag. 358, linha 3^o, onde se lê «*duas especies vegetaes do genero Erythrina*, lêia-se: «*duas especies vegetaes do genero Erythrina, da familia das Leguminosas, sub-familia das Papilionaceas, tribu das Phaseoleas*», etc.

Na pag. 360, linha 7^a, *cortey* em vez de *cortex*.

Na pag. 361, linha 19^a, *transcreverei o a respeito*, em vez de *transcreverei o que a respeito*, etc.

No artigo *As Universidades e Laboratorios n'Allemanha* sahiram as seguintes incorrecções:

Pag. 368, linha 1^a, *Bonificio* em vez de *Bonifacio*; linha 4^a, *dita familia* em vez de *á direita a familia*.

Na pag. 369, linha 22^a, *Triessech* em vez de *Thiersch*; na linha 23^a, *Coccicy* em vez de *Coccius*.

É sobretudo á reunião completa dos principios das tres quinas e á qualidade superior do vinho generoso que forma sua base, que é devida a superioridade incontestavel da verdadeira *quina-Laroche* contra a anemia, as febres, etc.

O mesmo producto phosphatado desenvolve o appetite, augmenta a nutrição do systema osseo e muscular das pessoas debeis, das creanças e das mulheres gravidas ou das que amamentam.

Paris, 22, rua Drouot, e em todas as Pharmacias.